

## **DIVERSIDADE, EQUIDADE, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM PODCASTS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar),  
<https://orcid.org/0000-0003-1250-3767>**

**Alexandre Masson Maroldi, Universidade Federal de Rondônia (UNIR),  
<https://orcid.org/0000-0002-6592-7750>**

**Carlos Roberto Massao Hayashi, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar),  
<https://orcid.org/0000-0003-1481-5545>**

### **RESUMO**

Os princípios e práticas da diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade (DEIA) têm sido cada vez mais incorporados nos âmbitos profissionais e acadêmicos visando combater as múltiplas dimensões das desigualdades e outras estratificações existentes na sociedade que remetem às injustiças sociais. Por sua vez, a disponibilidade e o acesso à informação na internet e nas mídias sociais podem contribuir para uma formação mais inclusiva e equitativa de profissionais de diversos campos de conhecimento, particularmente aqueles do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), uma vez que a informação é o insumo principal dessa área. O objetivo da pesquisa foi analisar podcasts brasileiros de BCI que abordem a DEIA, por meio da metodologia de análise de conteúdo visando identificar títulos, autoria e afiliação, temporalidade e frequência dos episódios e temáticas abordadas. Os resultados mostraram que o campo BCI não está alheio aos princípios que regem os princípios e práticas DEIA, uma vez que a maioria dos podcasts abordam as temáticas étnico-raciais, feminismo, LGBTQIA+, acessibilidade e inclusão na perspectiva da interseccionalidade.

**Palavras-Chave:** Diversidade; Equidade; Inclusão; Acessibilidade; Podcasts de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

### ***DIVERSIDAD, EQUIDAD, INCLUSIÓN Y ACCESIBILIDAD EN PODCASTS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN***

### **RESUMEN**

Los principios y prácticas de Diversidad, Equidad, Inclusión y Accesibilidad (DEIA) se han ido incorporando cada vez más al ámbito profesional y académico con el fin de combatir las múltiples dimensiones de las desigualdades y otras estratificaciones existentes en la sociedad que remiten a las injusticias sociales. A su vez, la disponibilidad y acceso a la información en internet y redes sociales puede contribuir a una formación más inclusiva y equitativa de los profesionales de diferentes campos del conocimiento, en particular del campo de la Bibliotecología y las Ciencias de la Información (BCI), ya que la información es el insumo principal en esta área. El objetivo de la investigación fue analizar los podcasts brasileños del BCI que tratan de la DEIA, a través de la metodología de análisis de contenido para identificar títulos, autoría y afiliación, temporalidad y frecuencia de los episodios y temas abordados. Los resultados mostraron que el campo BCI no es ajeno a los principios y prácticas que rigen DEIA, ya que la mayoría de los podcasts abordan temas étnico-raciales, feminismo, LGBTQIA+, accesibilidad e inclusión desde la perspectiva de la interseccionalidad.

**Palabras-Clave:** Diversidad; Equidad; Inclusión; Accesibilidad; Podcats Bibliotecología y Ciências da la Información.

**ABSTRACT**

The principles and practices of Diversity, Equity, Inclusion and Accessibility (DEIA) have been increasingly incorporated into professional and academic spheres in order to combat the multiple dimensions of inequalities and other existing stratifications in society that refer to social injustices. In turn, the availability and access to information on the internet and social media can contribute to a more inclusive and equitable training of professionals from different fields of knowledge, particularly those in the field of Librarianship and Information Science (BCI), since that the information is the main input in this area. The objective of the research was to analyze Brazilian BCI podcasts that deal with the DEIA, through the methodology of content analysis to identify titles, authorship and affiliation, temporality and frequency of the episodes and themes addressed. The results showed that the BCI field is not alien to the principles and practices that govern DEIA, since most podcasts address ethnic-racial themes, feminism, LGBTQIA+, accessibility and inclusion from the perspective of intersectionality.

**Keywords:** Diversity; Equity; Inclusion; Accessibility; Library and Information Science Podcasts.

## 1 INTRODUÇÃO

Os princípios e as práticas de diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade (DEIA) tornaram-se onnipresentes nos discursos acadêmicos e na agenda de políticas públicas de combate às desigualdades e promoção da justiça social.

Tais princípios têm sido cada vez mais incorporados ao campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), haja vista que associações profissionais da área, como a ALA (2016) têm se empenhado em propor força-tarefa para promover a DEIA entre seus membros e comunidades profissionais. No âmbito da educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) alguns estudos abordam a decolonização de currículos do ensino superior e como superar o tratamento fragmentado e superficial da diversidade que prevalece nessa área (Birdi, 2021). Outros estudos (Brook, Ellenwood & Lazzaro, 2015) examinam o racismo e a cultura da branquitude em bibliotecas acadêmicas e as iniciativas de diversidade para promover uma sociedade mais equitativa e justa por meio da inclusão de questões sobre diversidade na formação de futuros profissionais de biblioteca.

Nesse contexto, observa-se a importância que as questões relacionadas à DEIA assumem para o campo da BCI, sinalizando que a disponibilidade e o acesso à informações na internet e nas mídias sociais podem contribuir para uma formação mais inclusiva e equitativa dos profissionais da área. Destaca-se aqui o papel que as mídias sociais assumiram, desde o início da pandemia de COVID-19, na discussão de questões relacionadas às múltiplas dimensões das desigualdades em uma perspectiva interseccional abordando aspectos étnico-raciais, sexo e gênero, idade, deficiência, origem geográfica e outras estratificações existentes na sociedade que remetem às injustiças sociais.

Diante desse cenário esse artigo partiu do seguinte problema de pesquisa: como os podcasts do campo BCI abordam em seus episódios questões sobre a diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade (DEIA)?

Para tal estabeleceu-se como objetivo geral analisar podcasts brasileiros de BCI que abordem a DEIA, e como objetivo específico, traçar o perfil dos podcasts selecionados em relação às seguintes variáveis: títulos, autoria e

afiliação, temporalidade e frequência dos episódios e temáticas abordadas. Justifica-se esse estudo considerando a importância da

DEIA no âmbito acadêmico e seus impactos no campo BCI, bem como a escassez de estudos que tratem de sua presença nas mídias digitais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica da pesquisa advém de duas vertentes da literatura científica: estudos e pesquisas sobre DEIA no

contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação, e sobre a temática dos podcasts no processo de comunicação científica.

### 2.1 DEIA na Biblioteconomia e Ciência da Informação

Ao explicar a importância da DEIA no plano estratégico da Universidade de Michigan (2022) seu diretor fez uma analogia com vários aspectos da participação em um baile: “diversidade é o lugar onde todos são convidados para a festa, inclusão significa que todos podem contribuir para a *playlist* de músicas, e equidade significa que todos têm a oportunidade de dançar”.

Iyer (2022) explica que há uma terminologia em evolução para descrever iniciativas de organizações e instituições visando o combate às desigualdades sociais, e historicamente esses esforços nos EUA são conhecidos como “ações afirmativas” voltadas para procedimentos de seleção e promoção. O autor também refere que os debates descrevem uma ampla gama de políticas organizacionais para combater a exclusão, destacando que diferentes países utilizaram esse termos diversas combinações, tais como: “ED&I” (Equidade, diversidade e inclusão) no Reino Unido, “DEI”, nos EUA, e “diversidade e inclusão”, na Austrália. Adicionalmente, o termo “Acessibilidade” foi acrescentado à sigla para representar a capacidade de fazer uso de instalações, produtos, etc. pelo maior número possível de pessoas, incluindo pessoas com deficiência.

Richey (2014) esclarece que inclusão se refere ao grau em que diversos indivíduos são capazes de participar plenamente nos processos de tomada de decisão dentro de uma

organização ou grupo. No campo dos estudos organizacionais (Adejumo, 2020) o termo “Pertencimento” foi incluído na sigla DEIA para se referir à necessidade de se sentir aceito e conectado a uma comunidade em particular.

Para El-Amin (2022) a diversidade indica as características demográficas de uma organização, a inclusão se refere ao ambiente fomentado para candidatos e colaboradores, a equidade indica o nivelamento de um campo de jogo desigual e o pertencimento sugere que o estado emocional é o objetivo dos esforços de diversidade e inclusão.

Todavia, é necessário enfatizar que a perspectiva DEIA no âmbito social e acadêmico é permeada pelo conceito de interseccionalidade, isto é, a estrutura analítica utilizada para entender como aspectos das identidades sociais e políticas de uma pessoa se combinam para criar diferentes modos de discriminação e privilégios (Crenshaw, 1991).

No âmbito BCI, a *American Library Association* (ALA, 2016) estabeleceu em seu documento norteador o compromisso com os valores da diversidade. Nesse contexto, vale observar que as seguintes definições que abrangem a sigla DEIA.

Diversidade - é a soma das maneiras pelas quais as pessoas são iguais e diferentes, e ao reconhecer, valorizar e abraçar a diversidade, reconhece, valoriza e abraça a singularidade de cada indivíduo.

A equidade leva em consideração a diferença para garantir um processo justo e, em última análise, um resultado equitativo. Significa, portanto, aumentar a diversidade e melhorar as condições dos grupos desfavorecidos.

Por sua vez, inclusão significa um ambiente no qual todos os indivíduos são tratados de forma justa e respeitosa, são valorizados por suas habilidades, experiências e perspectivas distintas e têm igual acesso a recursos e oportunidades. Dessa forma, a inclusão pode contribuir plenamente para o sucesso da organização.

Acessibilidade implica em apoiar o acesso significativo aos recursos por todas as pessoas, com suas diversas necessidades, habilidades, corpos, mentes e origens. Isso implica em identificar e remover as barreiras existentes, incorporar as melhores práticas de design acessível e aprender com a experiência de indivíduos que regularmente encontram obstáculos ao acesso.

A ALA (2016) também reconhece que alguns grupos foram, e são, desfavorecidos no acesso a oportunidades educacionais e de emprego e são, portanto, sub-representados ou marginalizados em muitas organizações e instituições. Os efeitos dessa exclusão muitas vezes permanecem sistemicamente nas políticas, práticas e procedimentos organizacionais.

Como se vê, apesar do compromisso declarado da ALA com a DEIA ainda há muito a ser feito no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Por exemplo, um estudo realizado por Gilbert (2016) mostrou que as iniciativas de diversidade têm sido focadas em grandes bibliotecas acadêmicas. Contudo, naquelas que são menores, como as de faculdades, embora a programação de diversidade aconteça informalmente, e seja valorizada por seus diretores, o trabalho de diversidade não foi priorizado no nível organizacional de maneira sistemática, limitando-se, na maioria das vezes,

em meses específicos do ano em que a diversidade é abordada por meio de exposições durante feriados e eventos, tais como “Mês da História Negra”. Isso mostra a necessidade de um trabalho mais abrangente e sistemático em todas as áreas de trabalho da biblioteca, e não apenas em abordagens do tipo “heróis e feriados”, como refere a autora, as quais demonstram um tratamento superficial do tema da diversidade.

Como enfatiza Mathews (2016), o compromisso das bibliotecas com a diversidade deve ir além incorporando mais intencionalmente estruturas de justiça social nas funções comuns da biblioteca, tais como alfabetização informacional, acesso a material acadêmico e espaços físicos para atividades de engajamento.

Nesse contexto, a crescente diversidade da população estudantil nos campi universitários amplifica a necessidade de a biblioteca fornecer estruturas de justiça social por meio de recursos e serviços inclusivos e um espaço seguro para estudo, pesquisa e programação.

Conforme sublinha Cruz (2019), ao considerar melhor forma de atender aos diversos grupos de usuários a biblioteca deve ter em mente que o termo diversidade não se aplica apenas a alunos de minorias raciais e étnicas, mas também a uma ampla gama de alunos cuja idade, identidade sexual, habilidade física, ou mesmo o status socioeconômico pode ser diferente do de outros alunos.

Esse aspecto já havia sido assinalado por Cizek (2012) ao se referir a necessidade que as bibliotecas têm de considerar como apoiar e promover as metas de diversidade de outros grupos sub-representados, como estudantes de idade não tradicional, estudantes LGBTQIA+ e alunos deficientes. Ao abordar essas questões as bibliotecas contribuem para garantir que as necessidades de todos os alunos sejam atendidas, principalmente considerando que são cada vez mais frequentes os casos de

bullying e assédio a estudantes que se identificam como LGBTQIA+.

As bibliotecas ainda podem atuar no planejamento de programas de conscientização e apoio que ajudem alunos e funcionários a entender as necessidades de estudantes com deficiência, em particular aqueles com diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), tais como medidas como treinamento de pessoal, cultivo de relacionamentos com os recursos da comunidade, atenção às questões sensoriais, design cuidadoso dos espaços físicos, adaptações às técnicas pedagógicas, defesa da conscientização na comunidade do campus, conforme apontado na revisão de literatura sobre esse tema realizada por Braumberger (2021).

Por sua vez, Cruz (2019) enfatiza que as publicações recentes sobre o tema da diversidade podem ser agrupadas nas categorias gerais de pessoal, cultura, coleções, serviços e programação. Na visão da autora, essas cinco áreas são bons pontos de partida para que as bibliotecas comecem a refletir sobre seus próprios pontos fortes e fracos em relação à diversidade e, assim, estabeleçam um plano de ação e medidas de avaliação que possam definir essa visão, além de traçar etapas para alcançar a diversidade.

Foy (2021) acrescenta que os planos de ação de diversidade devem levar em consideração o recrutamento de talentos diversos, a manutenção de uma força de trabalho heterogênea e a promoção de práticas de inclusão e pertencimento nas bibliotecas.

Contudo, a despeito desses diagnósticos e proposições para o estabelecimento de planos e ações que promovam a diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade no contexto das bibliotecas, Bombaro (2021) alerta para o fato de que ainda existem formas mais sutis de desigualdade que devem ser examinadas e abordadas.

Na visão dessa autora, tanto em bibliotecas públicas quanto acadêmicas,

estudos indicam que bibliotecários tratam grupos sub-representados de maneira diferente e que microagressões ou ataques mais sérios contra colegas infelizmente não são incomuns na profissão bibliotecária. Seu argumento é que “o ritmo lento para alcançar um estado de justiça social pode indicar que o liberalismo na biblioteconomia, pelo menos institucionalmente, é uma espécie de mito” (Bombaro, 2021, pp. 11).

Para a autora, os bibliotecários querem criar ambientes solidários e inclusivos para os membros de suas comunidades. No entanto, o fato de se comprometer criticamente com consciência social não é simplesmente um ideal, mas uma obrigação moral. Ou seja, para garantir que não se está apenas tentando superar obstáculos no caminho para alcançar a DEIA, deve-se ir além de se fazer o melhor trabalhando constantemente para fazer dar certo.

Bombaro (2021) ainda enfatiza que os bibliotecários estiveram e ainda estão na vanguarda de mudanças importantes, e muitos estão trabalhando para tornar seus campi mais justos e inclusivos de maneiras desafiadoras, mas criativas, eficazes e impactantes, apesar dos desafios enfrentados para promover mudanças significativas em suas instituições.

Por último, vale observar que em 2021, a reunião anual da Association for Information Science and Technology (ASIS&T) - entidade que publica o reputado periódico *Journal of the Association for Information Science and Technology* (JASIST) – elegeu como tema central do evento a “Informação, Equidade, Diversidade, Inclusão, Justiça e Pertinência”. (ASIS&T 84th Annual Meeting, 2021). Essa foi uma oportunidade para discutir, entre outras, temáticas sobre racismo durante a pandemia de COVID-19 (Chong & Chen, 2021), antirracismo na profissão bibliotecária (Tang *et al.*, 2021), discriminação e informação LGBTQ+ (Brown *et al.*, 2021). Além disso, a relevância da informação como uma questão de justiça social foi debatida em um painel de discussão com especialistas (Winberry *et al.*, 2021).

No Brasil, o XIII Encontro EDICIC, realizado em 2022 e promovido pela Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Ibero América e Caribe também adotou como tema central a “Diversidade,

Equidade, Inclusão e Acessibilidade”, e destacou como um dos eixos do evento a “Informação e conhecimento como elementos de empoderamento de comunidades marginalizadas” (EDICIC, 2022).

## 2.2 Podcasts no Contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação

O termo “podcast” apareceu a primeira vez em fevereiro de 2004 no jornal britânico *The Guardian* para se referir à transmissão e difusão de notícias, comerciais etc. em geral, via rádio e TV, ou qualquer outro meio de envio de mensagens via áudio (Arthur & Shofield, 2006).

O podcast, por meio das tecnologias da Web potencializou as novas formas de comunicação da informação, especialmente a informação de conteúdo. Do ponto de vista técnico, o podcast utiliza o formato de transmissão com RSS (Really Simple Syndication) que é uma ferramenta baseada na linguagem de marcação XML, e elemento essencial para a distribuição de conteúdos em tempo real pela internet.

O podcast funciona a partir de um *feed* RSS que permite ao público se inscrever para receber conteúdo online, além de se atualizar sobre novos episódios sem ter que procurar por eles. Por meio de uma composição de arquivos de áudio digital para download e sequenciados os podcasts ficam disponíveis em uma plataforma de *streaming*, como por exemplo, Google Podcast, iTunes, Spotify, entre outras. Inicialmente estas plataformas se concentravam em oferecer apenas em música, mas passaram a incorporar serviços relacionados aos conteúdos dos podcasts, os quais se tornaram populares devido à maior acessibilidade dos meios de produção e distribuição. Esse formato é utilizado mundialmente por empresas e pessoas para divulgar notícias e programação, e o seu uso se estendeu a várias áreas de conhecimento.

O podcast também oferece oportunidades para entregar conteúdos informativos de forma mais eficaz e com

flexibilidade para acessá-los em qualquer lugar e a qualquer hora que os usuários queiram ou desejem ouvir.

Em todo o mundo o podcast é uma das mídias que mais tem crescido nos últimos anos. No Brasil, dados levantados em 2019 pela Deezer – uma das maiores plataformas independentes de streaming de música do mundo – mostraram que os programas de áudio sob demanda cresceram 67% (Mognon, 2019). O cenário de consumo de podcasts também foi intensificado com a pandemia de covid-19, conforme relatam Amorim e Araújo (2020).

Após o advento dos podcasts, na segunda metade dos anos 2000, a literatura científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação passou a analisar essa tecnologia de comunicação e informação oferecendo exemplos do uso de podcasts produzidos por bibliotecários ou bibliotecas.

Por exemplo, se o estudo de Murley (2007) que analisou podcasts de bibliotecas jurídicas, e o de Bierman e Valentino (2011) que analisaram o site de cada biblioteca de pesquisa norte-americana para determinar se elas possuíam podcasts, e em caso afirmativo, quais temas foram abordados.

A pesquisa de Sarkar (2012) analisou a adoção do podcast em bibliotecas de quatro continentes: Europa, América do Norte, Ásia e Austrália. O estudo revelou que a extensão da implementação do podcast é alta nas bibliotecas norte-americanas, enquanto a intenção de adoção do podcast é alta nas bibliotecas australianas. No entanto, o motivo do uso desproporcional do podcast da biblioteca pode ser atribuído à taxa de penetração diferencial da internet ao longo das

regiões. O documento também identifica áreas onde o podcast está sendo efetivamente usado por bibliotecas em todo o mundo.

Cassidy *et al.* (2014) realizaram um estudo para verificar quais tecnologias os alunos preferem que a biblioteca utilize para uma variedade de serviços, tais como assistência de referência ou renovação de livros, e quais tecnologias podem não valer o investimento, como redes sociais. Os resultados mostram o uso e dependência crescentes de tecnologias educacionais e um desejo de que os serviços básicos de biblioteca estejam disponíveis em uma variedade de plataformas e tecnologias. No entanto, a maioria dos alunos que responderam ao questionário não expressou interesse em que a biblioteca fizesse mais com os serviços de podcast e responderam que seu interesse era em podcasts que apoiavam assuntos relacionados aos seus estudos e interesses recreativos.

Por sua vez, Hennig (2017) argumenta que quando os bibliotecários têm conhecimento sobre podcasts, e sabem como encontrar os melhores e para quais propósitos eles servem, podem indicar aos usuários o melhor conteúdo e ajudar a aumentar a alfabetização digital. Por exemplo, Spencer e Nimmo (2019) mantêm na

revista *Against the Grain* uma coluna denominada *Wandering Web* (Passeando pela Web) que analisa uma variedade de podcasts aleatórios sobre tópicos de interesse para usuários e funcionários da biblioteca,

Mais recentemente, Boston (2022) resenhou episódios do podcast *New York Times Music Popcast.*, que é elaborado especificamente para bibliotecários com interesse nas semelhanças e/ou disparidades entre os modelos de conteúdo de mídia digital popular e a mídia digital acadêmica. O autor apresentou uma breve visão geral do podcast, sua relação geral com a comunicação acadêmica, e destacou sete episódios relacionados a direitos autorais, arquivamento, revisão por pares, integração vertical, métricas, repositórios abertos e pirataria.

Esta breve incursão na literatura do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação mostrou que a DEIA está presente em publicações e eventos da área, mas em estudos que abordam os podcasts esses princípios não são abordados. Essa lacuna foi inspiracional para o desenvolvimento da pesquisa cujos resultados são apresentados na próxima seção desse artigo.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa que pode ser caracterizada como exploratória e descritiva, de natureza quanti-qualitativa e que foi desenvolvida por meio da análise bibliométrica (Silva, Hayashi & Hayashi, 2011) para elaborar indicadores quantitativos sobre os podcasts e da análise de conteúdo (Bardin, 2011) que foi utilizada para examinar os pressupostos e sentidos simbólicos expressos nos podcasts.

O universo da pesquisa foi composto por podcasts coletados no agregador Spotify – escolhido por ser líder no setor de *streaming* de músicas, programas e podcasts (DINO, 2019) – mediante buscas com os termos “biblioteconomia”, “biblioteca” e “bibliotecário(a)”.

As buscas iniciais resultaram em 118 podcasts, e após a aplicação dos critérios de inclusão (podcasts com áudio em língua portuguesa e produzidos no Brasil) e de exclusão (podcasts sem episódios com temática DEIA) foram selecionados para análise 151 episódios apresentados em 30 podcasts.

Desse universo três podcasts eram da área de Arquivologia e Museologia, mas foram mantidos devido as suas relações teóricas e institucionais com a Ciência da Informação (Araújo *et al.*, 2018).

A coleta de dados ocorreu em agosto de 2022 mediante acesso no *Web Play* do Spotify.

Os metadados dos podcasts foram registrados em uma planilha Excel e geraram indicadores quantitativos referentes aos títulos, autoria ou afiliação e temporalidade dos episódios.

## 4 RESULTADOS

Essa seção apresenta os resultados obtidos na pesquisa e estão organizados em duas perspectivas: a primeira apresenta um panorama geral dos podcasts por meio de dados quantitativos relacionados à periodicidade, autoria, afiliação institucional

### 4.1 Panorama Bibliométrico dos Podcasts

Em relação à periodicidade dos episódios dos podcasts, a maioria é irregular e apenas um (Transitando na Biblio) é mensal.

Quanto à temporalidade, os episódios podcasts foram disponibilizados no período entre 2019 e 2022, com a seguinte distribuição: a) datas de início: 2019 (n=5), 2020 (n=15), 2021 (n=9) e 2022 (n=2); b) postagens do episódio mais recente: 2020 (n=2), 2021 (n=11) e 2022 (n=17).

Esses resultados revelam que a maioria (n=24) dos episódios dos podcasts teve início entre 2020 e 2021, momento em que a pandemia de COVID-19 estava em seu auge no país, e quando as medidas de isolamento social e confinamento no lar foram adotadas. Isso pode ter contribuído para o crescimento dessa mídia digital como canal de comunicação, demonstrando que houve maior disponibilidade de interação.

Por outro lado, nota-se que em 2022, quando a pandemia deu mostras de arrefecer, esse foi o ano em que a maioria dos podcasts (n=17) fizeram as postagens mais recentes dos episódios. Ou seja, esses dados mostram que esse canal digital de comunicação com o público foi mantido, apesar do retorno presencial das atividades. Vale observar que ao mencionar “última postagem” essa não se refere ao

Em seguida foi realizada a audição dos episódios (n=151) e isto permitiu gerar indicadores qualitativos de conteúdo referentes às temáticas DEIA categorizadas conforme os construtos teóricos da interseccionalidade (étnico-racial, feminismo, LGBTQIA+) inclusão e acessibilidade.

e/ou responsabilidade, e objetivos dos podcasts; e a segunda adentra no conteúdo dos episódios fornecendo alguns exemplos das categorias DEIA que são abordadas nos episódios dos podcasts.

encerramento das atividades do podcast, mas sim às postagens disponíveis no momento da coleta de dados da pesquisa.

Também foram analisadas as autorias dos podcasts, conforme mostram os dados da Tabela 1.

**Tabela 1: Podcasts por autoria e episódios**

Programas / Autoria/ Afiliação	Episódios analisados	Total de episódios
Museológicas Podcast - UFPE	48	140
Plurissaberes – Biblioteca UFC	11	84
Biblioteco Podcast - Liga Bibliotecária	8	28
Estante LGTB - Braian Avilla – escritor	7	8
Fala aí, Julieta! - SIBI UEFS	6	25
Farol: Conexões da Informação - UFRGS	6	64
Transitando na Biblio - CRB-7 (Rio de Janeiro)	6	19
Biblioteca em Prosa - estudantes História	5	29
Contracapa - SESC Campinas-SP	5	31
Biblioquê? - estudantes Biblioteconomia/UFAM	4	32
Museando Clío - estudantes Museologia	4	61
Radio Janela - Carro Biblioteca ECI/UFMG	4	57

Além das Estantes - estudantes	3	25
Biblioteconomia/UFC		
Cimplifica - estudantes	3	28
Biblioteconomia/UFC		
Deixa que eu te conto – bibliotecária e escritora	3	44
E.Liber Cast - IBICT	3	18
Geotalk - Biblioteca do PPGGeografia/UFRJ	3	35
Minuto da Biblioteca - Biblioteca CFCH/UFRJ	3	52
Panema Cultural - estudantes e professora	3	11
Biblioteconomia/UFC		
PodCajCast - Senac - Campos do Jordão-SP	3	36
Texto Partido - bibliotecária	3	18
BiblioCast – Coletivo de Bibliotecários de MS	1	7
Bibliocast UNICAP-PE - Biblioteca	1	10
Caderno 2 Podcast - Comunicação/UFRGS	1	80
ECCOA - Arquivologia Fora da Caixa - Arquivologia/UFRGS	1	18
Falando de Livros - Biblioteca Jundiá-SP	1	12
Luciano Vasconcelos- Biblioteconomia FURG	1	2
Podcast sobre Relações Étnico-Raciais - Biblioteconomia/UFRGS	1	1
Racismo, Informação e Biblioteconomia -FURG	1	1
<b>TOTAIS</b>	<b>151</b>	<b>984</b>

Fonte: Elaboração própria (2022).

No que diz respeito à autoria ou responsabilidade dos podcasts, conforme descrição no metadados “sobre”, verificou-se que a maioria (n=13) são de estudantes, seguida por bibliotecas (n=10), bibliotecárias(os) (n=4), pesquisador (n=1), escritor (1) e associação profissional (n=1).

A autoria, afiliação institucional e/ou responsabilidade pelos podcast distribuiu-se entre dez universidades localizadas nas regiões Nordeste (UFC, UFPE, UNICAP, UEFS), Sudeste (UFMG, UFRJ, UFF), Sul (UFRGS, FURG) e Norte (UFAM) três instituições (IBICT, SENAC, SESC), duas bibliotecas municipais localizadas em Retiroândia-BA e Jundiá-SP, uma associação

profissional (Conselho Regional de Biblioteconomia do Rio de Janeiro - CRB-7) e quatro autorias de caráter individual, sendo três sem vínculo institucional, e duas autorias coletivas (Liga Bibliotecária e Coletivo de Bibliotecários de Mato Grosso do Sul).

Os dados da Tabela 2 mostram a distribuição das afiliações e/ou responsabilidades dos podcasts de acordo com as regiões do país.

**Tabela 2: Afiliação e/ou responsabilidade dos podcasts por regiões do Brasil**

Instituições e/ou responsabilidade	Regiões	Total
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS	Sul	4
UFC – Universidade Federal do Ceará – CE	Nordeste	2
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais – MG	Sudeste	2
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ	Sudeste	2
FURG – Universidade Federal do Rio Grande – RS	Sul	2
UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco – PE	Nordeste	2
UFAM – Universidade Federal do Amazonas -AM	Norte	1
UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana – BA	Nordeste	1
UFF – Universidade Federal Fluminense – RJ	Sudeste	1
SESC – Serviço Social do Comércio – unidade de Campinas-SP	Sudeste	1
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – unidade de Campos de Jordão – SP	Sudeste	1
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia -RJ	Sudeste	1
CRB-7 – Conselho Regional de Biblioteconomia - RJ	Sudeste	1
Liga Bibliotecária – (Raphael Cavalcante e Ricardo Queiroz)	Não identificada	1
Biblioteca Municipal Aloisio Fagundes de Lima. Retiroândia-BA	Nordeste	1
Biblioteca Pública Prof. Nelson Foot – Jundiá – SP	Sudeste	1
Coletivo de Bibliotecários de Mato Grosso do Sul – MS	Centro-Oeste	1
Adília Araújo e Lúcia Fidalgo (bibliotecária e escritora)	Não identificada	1

Braian Ávila (publicitário e escritor)	Não identificada	1
Vanessa Oliveira (bibliotecária)	Não identificada	1
Alunos de Letras e História	Não identificada	1
Gustavo Nalva e Ju Medeiros (Historiador e Museóloga)	Não identificada	1
<b>Total</b>		<b>30</b>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nota-se que a maioria (n=22) dos podcasts estão localizados nas regiões do Sudeste (n=10), Sul (n=6) e Nordeste (n=6) do país. Os podcasts com menor presença estão localizados nas regiões Norte (n=1) e Centro-Oeste (n=1).

Esses resultados apontam que podcasts do campo BCI geralmente são vinculados a instituições que possuem cursos de graduação na área, conforme a distribuição dos 53 cursos de BCI do país (CRB-8, 2022).

Por meio do estudo dos metadados denominado “sobre” exibidos nos podcasts também foi possível identificar seus objetivos (Quadro 1).

**Quadro 1: Escopo dos podcasts analisados**

Podcasts	Escopo
Além das Estantes	Pensando a Biblioteconomia e Ciência da Informação a partir de uma visão crítica dos problemas da sociedade brasileira
BiblioCast- Coletivo de Bibliotecários	Para se conectar nas ideias da Biblioteconomia, Ciência da Informação e afins.
Bibliocast – Retirolândia-BA	Podcast da Biblioteca Municipal Aloisio Fagundes de Lima de Retirolândia-BA
Bibliocast – UNICAP	Podcast da biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco
Biblioquê	Podcast sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação
Biblioteca em Prosa	Discutir temas sociais, artísticos, culturais e educacionais relevantes para a sociedade
Bibliotecos Podcast	Podcast progressista de Biblioteconomia, cultura informacional
Caderno 2 Podcast	Podcast de jornalismo cultural
Cimplifica	Podcast de Ciência da Informação e áreas transdisciplinares

	(Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação)
Contracapa	Bate-papo repleto de livros, programação e muitas reflexões.
Deixa que eu te conto	Bate-papo sobre a importância da mediação de leitura no contexto da biblioteca escolar
E. Liber Cast	Podcast do Ecce Liber, grupo de pesquisa de filosofia, linguagem e organização dos saberes.
ECCOA – Arquivologia Fora da Caixa	Conversar sobre o universo que envolve à Arquivologia e debates para pensar "fora da caixa"
Estante LGBT	Tirar a poeira da biblioteca, com dicas semanais de livros de autores ou temáticas LGBTQIA+.
Fala aí, Julieta	Disseminar a informação e ser mais um canal de comunicação da biblioteca com os usuários.
Falando de Livros	Dicas literárias, curiosidades do mundo dos livros e leitura
Farol: Conexões da Informação	CA de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia/ UFRGS
GeoTalk	Atualidades relevantes sempre com um olhar geográfico.
Luciano Vasconcelos	Falar como o bibliotecário pode vir a ser o mediador
Minuto da Biblioteca	Podcast da Biblioteca do CFCH/UFRJ
Museando Clio	Podcast de museologia e cultura
Museológicas Podcast	Programa de extensão de estudantes e professores da UFPE
Panema Cultural	Cultura, memória, difusão cultural e o papel do profissional da informação como mediador de cultura.
Plurissaberes	Comunicação científica, transmídia e multiplataforma
PodCaj Cast	Escolhas na carreira e futuro do trabalho
Podcast sobre Relações Étnico-Raciais	Temática das Relações Étnico-Raciais
Racismo, Informação e Biblioteconomia	Alunas de Biblioteconomia da FURG
Rádio Janela	Informações confiáveis e cultura para comunidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte
Texto Partido	Amores, desamores, autoconhecimento, descobertas.
Transitando na Biblio	Podcast do CRB-7 Rio de Janeiro

Fonte: Elaboração própria (2022).

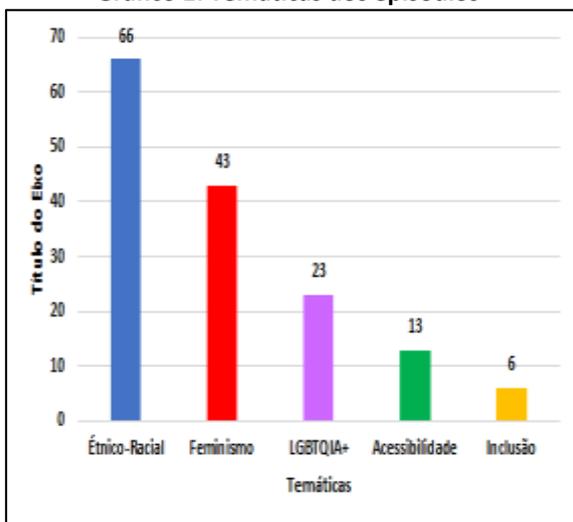
Conforme mostram os dados do Quadro 1, nem todos os podcasts analisados tiveram o cuidado de oferecer informação sobre seu conteúdo, uma vez que alguns utilizaram esse espaço apenas para apresentar a autoria, individual ou institucional.

A pesquisa realizada também investigou as temáticas abordadas nos episódios (n=151) dos podcasts (n=30), que abordam a DEIA.

Para tal, adotaram-se as seguintes categorizações: étnico-racial, feminismo, LGBTQIA+, inclusão e acessibilidade. Vale observar que as três primeiras categorias estão relacionadas ao conceito de interseccionalidade que permite examinar diferentes questões relacionadas a identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, dominação e discriminação. A interseccionalidade é um conceito que permite entender como a injustiça, as opressões e as desigualdades — sociais, raciais, epistêmicas, sistêmicas e estruturais — ocorrem em uma base multidimensional, sem serem suprimidas ou hierarquizadas (Crenshaw, 1991)

O Gráfico 1 mostra a distribuição dessas temáticas abordadas nos episódios (n=151) dos podcasts (n=30) analisados.

**Gráfico 1: Temáticas dos episódios**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Observa-se no Gráfico 1 a preponderância da interseccionalidade

representada em 87,5% (n=132) dos episódios que abordaram as temáticas étnico-racial (44,4%), feminismo (28,5%) e LGBTQIA+ (14,6%).

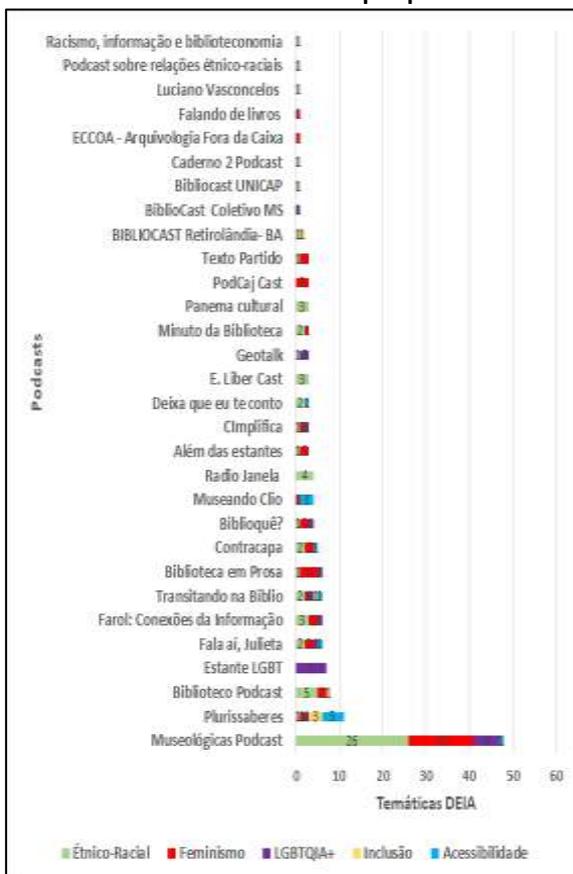
As categorias da acessibilidade (8,6%) e inclusão (3,9%) tiveram menor representatividade nos podcasts e juntas foram responsáveis por 12,5% do total de episódios dos podcasts. Esses resultados mostram que ainda há muito a ser feito para que os princípios da inclusão e acessibilidade representados na sigla DEIA sejam efetivamente incorporados nos debates e discussões em mídias digitais no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Os resultados da investigação também revelaram os podcasts que mais trataram as temáticas DEIA em seus episódios. (Gráfico 2).

Nota-se que os episódios dos podcasts “Plurissaberes” (n=11) e “Transitando na Biblio” (n=6) foram os que apresentaram todas as cinco temáticas que abrangem os princípios DEIA – étnico-racial, feminismo, LGBTQIA+, inclusão e acessibilidade – nos seus episódios.

Os podcasts “Museológicas Podcast” (n=48) e “Fala aí, Julieta” (n=6) abordaram quatro temáticas em seus episódios.

**Gráfico 2: Temáticas DEIA por podcasts**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Esses quatro podcasts totalizaram juntos 47% (n=71) do total de episódios.

Os demais podcasts (n=26) representaram 53% (n=80) do total de episódios. Destes, a maioria (n=13) abordou apenas uma temática, e os demais trataram de duas temáticas (n=8) e três temáticas (n=5), conforme apontado no Gráfico 2.

A seguir são apresentados os resultados da análise de conteúdo dos episódios (n=151) dos podcasts (n=30).

## 4.2 Os Princípios DEIA Presentes nos Episódios dos Podcasts

Visando elucidar o conteúdo de cada uma das cinco temáticas DEIA que foram abordadas nos podcasts, e na impossibilidade de apresentar o conteúdo de todos os episódios (n=151) por razões de espaço, foram selecionados alguns, de acordo com as categorias de análise, a saber:

**1. Temática étnico-racial** reúne episódios (n=66) presentes nos podcasts (n=24) que abordam:

- 1) Biblioteconomia negra e Mulher negra na biblioteca. Discutem a importância da representatividade negra em espaços informacionais, a presença de pessoas negras na profissão.

2) Perfil de bibliotecários negros, tais como:

- a) *Elonnie J. Josie* (1924-2009) ativista e bibliotecário afro-americano que foi presidente da American Library Association de 1984 a 1985, além de ser autor de mais de 400 livros e outras publicações;
- b) *Marta Terry-González* (1931-2018) bibliotecária cubana reconhecida por sua liderança em várias bibliotecas na Cuba pós-revolucionária, incluindo a Casa de las Américas e a Biblioteca José Martí. Atuou na Federação Internacional de Associações e Instituições de

Bibliotecas (IFLA) e também trabalhou com conhecidos revolucionários cubanos como o revolucionário marxista Che Guevara e Haydée Santamaría, uma das fundadoras do Partido Comunista de Cuba.

c) *Isabel Espinal* bibliotecária na Universidade de Massachusetts Amherst (EUA) onde desenvolve pesquisas sobre povos latinos, cultura afro-americana, e no campo da teoria crítica em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

3) Desenvolvimento de coleções, inclusão e diversidade em acervos – aborda a inclusão de minorias sociais em acervos, sobre o que é ser um bibliotecário antirracista e sobre a pluralidade étnico racial de usuários.

**2. Temática feminismo** reúne episódios (n=43) presentes nos podcasts (n=17) que abordam:

1) Mulheres na ciência e no ensino superior – debatem o feminismo e os entraves e desafios vivenciados pelas mulheres na Ciência e no ensino superior, e discutem a educação de meninas e mulheres no campo das ciências, engenharia e matemática.

2) Mulheres na Biblioteconomia e Ciência da Informação – abordam a representatividade feminina e o papel das mulheres nessas áreas; tratam das realizações, preconceito e luta da mulher bibliotecária; discutem questões acerca da temática feminista no contexto com a Biblioteconomia, em alusão ao “Dia Internacional da Mulher” (8/3) e ao “Dia da Pessoa Bibliotecária” (12/3); debatem a representação

das mulheres nos arquivos públicos brasileiros.

3) Sexo biológico e gênero, o que é ser mulher, sexismo na literatura e biblioteca feminista – abordam o feminino e masculino, orientação sexual e identidade, termos conflitantes e polêmicos que abarcam a biologia, a sociologia e a história e afetam a visão de mundo tradicional sobre esses assuntos; discutem a construção social que se formou, ao longo da história, do que é ser mulher; debatem o sexismo na literatura questionando quem define o que homens e mulheres devem ler; conversam sobre a Biblioteca Feminista e como ela pode ser um importante instrumento para promoção da igualdade de gênero e combate à violência contra a mulher.

4) Mulher na cultura - apresentam um retrato da participação feminina na cadeia produtiva cultural, nos coletivos de mulheres, além de discutirem sobre a questão salarial, a discriminação de raça e gênero nos seus espaços de atuação.

5) Mulheres de destaque – apresentam o perfil de mulheres que se destacaram em várias áreas desde a Antiguidade até os dias atuais, entre elas: Hipatia, matemática e filósofa neoplatônica, que também lecionou astronomia e filosofia; Malala Yousafzai, a ativista paquistanesa, que se destacou pela defesa dos direitos humanos das mulheres e do acesso à educação, e foi a pessoa mais jovem a receber um Prêmio Nobel; e Carolina Maria de Jesus, escritora e poeta negra, autora do livro *Quarto de Despejo*, traduzido para catorze línguas.

6) Maternidades e Paternidades – discute temas como os sentidos dos cuidados, reclusão, sobrecarga de

trabalho, violência doméstica, desigualdade de classe e produção científica masculina e feminina durante a pandemia de COVID-19.

**3. Temática LGBTQIA+** reúne episódios (n=23) presentes nos podcasts (n=11) que discutem:

- 1) Representatividade LGBTQIA+ na Biblioteconomia – debates sobre a presença temática da LGBTQIA+ nos catálogos de bibliotecas e em espaços informacionais, acesso à informação por pessoas LGBTQIA+, e visibilidade Trans na Biblioteconomia;
- 2) Datas comemorativas LGBTQIA+ - abordam o Mês do Orgulho e Resistência LGBTQIA+.
- 3) História do Movimento LGBTQIA+, e criminalização da LGBTfobia e heteroidentificação.
- 4) Literatura brasileira e estrangeira LGBTQIA+, livros autobiográficos LGBTQIA+.
- 5) (Caio Fernando Abreu, Adriana Calcanhoto, Milly Lacombe, Luisa Marilac) e autopublicações (livretos e fanzines) LGBTQIA+;
- 6) experiência e espaços de pessoas LGBTQIA+ no universo das quadrilhas juninas; diversidade sexual e gênero.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa pesquisa pudemos demonstrar que os podcasts brasileiros do campo BCI abordam em seus episódios temáticas sobre a diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade (DEIA) não só contexto desse campo de conhecimento, como em toda a sociedade.

**4. Temática acessibilidade** reúne episódios (n=13) presentes em podcasts (n=7) e abordam:

- 1) Acessibilidade informacional – debate sobre audiolivros, livros inclusivos, gestão audiovisual; recursos para pessoas com deficiência auditiva e visual; tecnologias assistivas;
- 2) Bibliotecas e museus acessíveis.
- 3) **5. Temática Inclusão** reúne episódios (n=6) presentes em podcasts (n=4) que debatem:
- 4) Biblioteca inclusiva – discutem a seção de atendimento e espaços inclusivos para pessoas com deficiência nas bibliotecas.
- 5) Educação inclusiva, educação para as diferenças e projetos pró-inclusão;
- 6) “Mês da conscientização mundial sobre o autismo” – debate sobre a autobiografia de pessoas identificadas com o transtorno do espectro autista.

Esses exemplos do conteúdo dos episódios dos podcasts demonstram que os princípios da diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade foram abordados a partir de diferentes perspectivas.

Os resultados aqui apresentados também permitiram verificar que do ponto de visto teórico, a temática DEIA está presente na literatura científica do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

No quando essa literatura se refere apenas aos podcasts no campo BCI, os princípios que regem a diversidade, equidade,

inclusão e acessibilidade não são abordados nessas publicações, sinalizando a necessidade de estudos e reflexões sobre essa importante mídia digital.

A análise realizada produziu indicadores quantitativos que permitiram oferecer um panorama geral dos podcasts (n=30) e episódios (n=151), tais como periodicidade, autoria, afiliação institucional e/ou responsabilidade, e objetivos dos podcasts, e a segunda adentra no conteúdo dos episódios.

Os indicadores qualitativos, obtidos por meio da análise de conteúdo, forneceram uma visão mais aprofundada das temáticas DEIA abordadas nos episódios dos podcasts.

Os resultados desse estudo dos podcasts também mostraram que o campo BCI tem cada vez mais incorporado no seu âmbito profissional, pessoal e acadêmico o compromisso com os ideais de diversidade, equidade e inclusão (DEI).

## REFERÊNCIAS

- Adejumo, V. (2020). Beyond diversity, inclusion, and diversity. *Leadership*, 17(1) 62-73.
- American Library Association (2016). ALA Task Force. <https://www.ala.org/aboutala/offices/ala-task-force-equity-diversity-and-inclusion>
- Amorim, A. de L. & Araújo, M. J. C. (2020). Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 impactou o consumo de podcasts no Brasil: Uma análise de matérias jornalísticas nacionais. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), pp.25802-25815.
- Araújo, C. A. et al. (2018). Consolidação do diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. *Bibliotecas. Anales de Investigación*, 14(2), 207-217.
- Arthur, C. & Shofield, J. (2006). Did Google launch its own. *The Guardian*, 12 Jan.
- ASIS&T (2021). Proceedings of the 84th Annual Meeting. <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/toc/23739231/2021/58/1>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*: São Paulo, Ed. 70.
- Bierman, J. & Valentino, M. L. (2011). Podcasting initiatives in American research libraries. *Librari Hi Tech*, 29(2), pp.349-358.
- Birdi, B. (2021). The contribution of Library and Information Science education to decolonising. In: Crilly, J. & Everitt, R. (eds.) *Narrative Expansions: Interpreting decolonisation in academic libraries* (pp. 116-129). Facet Publishing.
- Bombaro, C. (2021). Introduction. In: C. Bombaro (Ed.) *Diversity, equity, and*

- inclusion in action: planning, leadership, and programming. Chicago: ALA Editons.
- Boston, A. (2022). Popcast: A music podcast with unexpected scholarly angles. A review and highlighted episode selection. *The Journal of Academic Librarianship*, 48(2), 102438.
- Braumberger, E. (2021). Library services for autistic students in academic libraries: A literature review. *Pathfinder. A Canadian Journal for Information Science Students and Early Career Professionals*, 2(2), 86-99
- Brook, F., Ellenwood, D. & Lazzaro, A. (2015). In pursuit of antiracist social justice: denaturalizing Whiteness in the academic library. *Library Trends*, 64(2), 246-284.
- Brown, L. et al. (2021, October 30-November, 2). Discrimination in Healthcare and LGBTQ+ information care-seeking behavior. ASIS&T 84th Annual Meeting. <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.14111>
- Cassidy, E. D. et al. (2014). Higher education and emerging Technologies: Shifting trends in students usage. *The Journal of Academic Librarianship*, 40, 124-133.
- Chong, M. & Chen, L. (2021, October 30-November, 2). Racist Framing through Stigmatized Naming: A Topical and Geolocal Analysis of #Chinavirus and #Chinesevirus on Twitter. ASIS&T 84th Annual Meeting. <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.14111>
- Ciszek, M. P. (2012) Diversifying the diversity: library services for underrepresented groups. *College & Research Libraries News*, 73(9), 547-549.
- CRB-8 (2022). Instituições que oferecem o curso de Biblioteconomia no Brasil. <https://crb8.org.br/instituicoes/>
- Crenshaw, K. (1991). Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, 43(6), 1241-1299.
- Cruz, A. M. (2019). Intentional integration diversity ideals in academic libraries: a literature review. *The Journal of Academic Librarianship*, 45(3), 220-227.
- DINO Agência de Notícias Corporativas (2019). O mercado de podcast no Brasil. <https://www.castnews.com.br/o-mercado-de-podcasts-no-brasil/>
- EDICIC (2022). XIII Encontro EDICIC. [https://ocs.edicic.org/index.php/xiii\\_encuentro-edicic2022](https://ocs.edicic.org/index.php/xiii_encuentro-edicic2022)
- El-Amin, A. (2022). Organizational climate change: diversity, equity, inclusion, and belonging. In El-Amin, A. (Ed.) *Implementing diversity, equity, inclusion and belonging management in organizational change initiatives*. (pp.1-23).
- Foy, C. M. (2021). Successful applications of Diversity, Equity, and Inclusion Programming in various professional settings: strategies to Increase DEI in Libraries. *Journal of Library Administration*, 61(3), 676-685.
- Hennig, P. (2017). Podcast literacy: educational, accessible, and diverse podcasts for library users. *Library Technology Reports*, 53(2), pp. 1-42.
- Iyer, A. (2022). Understanding advantage groups' opposition to diversity, equity, inclusion (DEI) policies: The role of perceived threat. *Social and Personality Psychology Compass*, 16(5), e12666.
- Gilbert, J. (2016). Heroes and holidays: The status of diversity initiatives at liberal arts college libraries. *College & Research Libraries*, 77(4), 520-535.
- Mathewes, K. (2016). Moving Beyond diversity to social justice: a call to action for

academic libraries. *Progressive Librarian*, 44, 6-27.

Mognon, M. (2019, outubro 10). Consumo de podcasts no Brasil cresce 67% em 2019, aponta pesquisa.

<https://www.tecmundo.com.br/internet/146951-consumo-podcasts-brasil-cresce-67-2019-aponta-pesquisa.htm>.

Murley, D. (2007). Podcasts and podcasting for law librarians. *Law Library Journal*, 29(3), 675-680.

Richey, C. (2014). Lets talk DEIA in science.

<https://trs.jpl.nasa.gov/handle/2014/54888>.

Sarkar, T. de (2012). Introducing podcast in library service: an analitical study. *Vine*, 42(2), pp.191-213.

Silva, M. R., Hayashi, C. R. M. & Hayashi, M. C. P. I. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, (2), 110-129.

Spencer, R. & Nimmo, R. L. (2019). Wandering the Web – random podcasts: an earful for library patrons. *Against the Grain*, 31(1), 54-56.

Tang et al. (2021, October 30-November, 2).

Antiracism in the LIS profession: Not just lip service. *ASIS&T 84th Annual Meeting*. <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/toc/23739231/2021/58/1>

University of Michigan (2022). Diversity, Equity & Inclusion.

<https://diversity.umich.edu/about/defining-dei/>.

Winberry, J. et al. (2021, October 30-

November, 2). Conceptualizing relevance of information as a social justice issue: an interactive panel. *ASIS&T 84th Annual Meeting*.

<https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/toc/23739231/2021/58/1>.